

AS DIFICULDADES DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUE LECIONAM NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE BOA VISTAM DE 1ª A 4ª SÉRIE.

Francisco Edson Pereira Leite
Delegado Adjunto da FIEP/RR
Rodrigo Viana Bezerra
Profissional de Educação Física – CREF 00744-G/RR
viannarvb@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O ato de educar em nossa sociedade é algo consolidado, com centros de ensino e ferramentas cada vez mais práticas que prometem facilitar a vida dos educadores. Desta forma, avaliemos a seguinte proposta: imaginem a sociedade humana sem escolas. Como seria o ensino? Os professores existiriam ou não? Como aprenderíamos história ou matemática? Como aprenderíamos a educar o nosso corpo para realizar hábitos saudáveis para ter uma vida melhor?

Essa proposição é apenas uma forma para entendermos a importância da escola e do professor. Sendo assim, o professor, dentre estes o educador físico, deve estar praticamente isento de dificuldades que comprometam seu rendimento profissional durante a prática de atividades pedagógicas, alcançando um ótimo nível de aproveitamento.

Tratando sobre os obstáculos da Educação Física durante a prática do seu trabalho, o presente artigo, intitulado: “As dificuldades enfrentadas pelo professor de educação física escolar durante a prática docente”, tem como objeto de pesquisa os professores de Educação física que trabalham na rede municipal de Educação e Cultura que atuam nas séries 1ª a 4ª do ensino fundamental regular.

A situação problema é avaliar as dificuldades do professor de Educação Física, das séries em questão, em sua prática docente. O objetivo é detectar se existe ou não obstáculos e dificuldades à prática educativa dos educadores físicos que atuam na rede municipal nas séries acima mencionadas.

Para a consecução da obra foram realizadas pesquisas bibliográficas em diversas fontes, tais como, revistas científicas, livros, artigos, sites de busca entre outros. Realizou-se também uma pesquisa de campo, onde ocorreu a aplicação de questionário e a instrumentalização de uma entrevista.

Contribuir para a valorização do educador físico em âmbito local é o objetivo maior deste trabalho que não encerra a necessidade de mais pesquisas que tenham o educador como objeto. Esperamos que esta obra seja apenas uma dentre várias a valorização dos profissionais educadores.

2. FINALIDADES, OBJETIVOS GERAIS E PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA.

Primeiramente, é preciso explicar que finalidade é definida como o fim para o qual uma determinada atividade existe. Nesse sentido, para Johan Gustavo e Guilherme Hurtado (1996, p. 92), a finalidade da Educação Física, é:

[...] contribuir para a educação integral da criança por meio da prática de atividades físicas racionais e variadas, de acordo com suas necessidades bio-psico-fisiológicas, ou seja, o desenvolvimento em seu grau mais elevado das potencialidades da criança nos planos físico, mental e social [...].

Por isso, não se deve esquecer que os objetivos gerais da Educação Física, entendidos como aqueles que o aluno vai realmente atingir-nos diversos graus de ensino, nesse caso o ensino fundamental de primeira a quarta série, devem ser obedecidos e respeitados, pois sua aplicação correta, permite a criança melhor adaptação integração aos estudos nas series subsequentes.

Os objetivos gerais da Educação Física devem ser seguidos a partir do momento em que a criança apresenta as primeiras manifestações de movimentos motores, passando depois pelas demais etapas de aprendizagem motoras, entre outras, pois a atividade psicomotora entre os 4 e 10 anos é por demais intensa como resposta natural do organismo às adaptações e estruturação maturacionais próprias dessa faixa etária.

MAURO GOMES de. (2004, p. 52), destaca alguns dos objetivos gerais detalhados a seguir, numa perspectiva desenvolvimentista e evolutiva, abrangem a Educação Física pré - escolar e escolar:

Estimular o desenvolvimento das capacidades físicas naturais, através do movimento.
Desenvolver as aptidões perceptivas como meio de ajustamento do comportamento psicomotor.
Melhorar a aptidão física por meio da prática de habilidades motoras fundamentais, em atividades de iniciação aos desportos individuais e coletivos.
Estimular a capacidade de expressão individual, por meio de desenvolvimentos criativos.

3. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O PRIMEIRO CICLO SEGUNDO OS PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN's MEC/SEF,1997)

Espera-se que ao final do primeiro ciclo os alunos sejam capazes de participar de diferentes atividades corporais, procurando adotar uma atitude cooperativa e solidária, sem discriminar os colegas pelo desempenho ou por razões sociais, físicas, sexuais ou culturais;
Conhecer algumas de suas possibilidades e limitações corporais de forma a poder estabelecer algumas metas pessoais (qualitativas e quantitativas), valorizar, apreciar e desfrutar algumas das diferentes manifestações de cultura corporal presente no cotidiano e organizar autonomamente alguns jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais simples.

4. CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O PRIMEIRO CICLO SEGUNDO OS PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS – (PCN's MEC/SEF,1997)

É característica marcante desse ciclo a diferenciação das experiências e competências de movimentos de meninos e meninas. Os conteúdos devem contemplar, portanto atividades que evidenciem essas competências de forma a promover uma troca entre dois grupos. Atividades lúdicas e competitivas, nas quais o menino tem mais desenvoltura, como, por exemplo, os jogos com bola, de corrida, força e agilidade, devem ser mesclados com atividades lúdicas e expressivas nas quais as meninas, genericamente, têm uma experiência maior.
Conforme, (PCN's MEC/SEF,1997), listamos a alguns conteúdos a serem trabalhados nesse ciclo que poderão ser retomados e aprofundados e/ ou tornarem-se complexos nos ciclos posteriores, tais como:

Participação em diversos jogos e lutas, respeitando as regras e não desrespeitando os colegas;
Acompanhamento de uma dada estrutura rítmica com diferentes partes do corpo;
Utilização de habilidades (correr, saltar, arremessar, rolar, bater, rebater, receber, amortecer, chutar, girar, etc.) durante os jogos, lutas, brincadeiras e danças;
Desenvolvimento das capacidades físicas durante os jogos, lutas, brincadeiras e danças;
Reconhecimento de algumas das alterações provocadas pelo esforço físico, tais como excesso de excitação, cansaço, elevação de batimentos cardíacos, mediante a percepção do próprio corpo.

5. ALGUNS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O PRIMEIRO E SEGUNDO CICLOS CONFORME OS PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS – (PCN'S MEC/SEF,1997)

No primeiro ciclo, pretende-se avaliar se o aluno demonstra segurança para experimentar, tentar e arriscar em situações propostas em aula ou em situações cotidianas de aprendizagem corporal. Participar das atividades respeitando as regras e organização. Se o aluno participa adequadamente das atividades, respeitando as regras, a organização, com desempenho em utilizar os movimentos adequados à atividade proposta.

Quanto ao segundo ciclo, observa-se, atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, buscando solucionar os conflitos de forma não-violenta, Conhecer os limites e as possibilidades do próprio corpo de forma a poder controlar algumas de suas atividades corporais com autonomia e valorizá-las como recurso para manutenção de sua própria saúde. Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das diferentes manifestações da cultura corporal, adotando uma postura não preconceituosa ou discriminatória por razões sociais, sexuais ou culturais e Organizar jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais, valorizando-as como recurso para usufruto do tempo disponível.

6. AS RELAÇÕES DE TRABALHO: UM CONTRATO IMPLÍCITO

George T. Milkovich e John W. Boudreau (2000, p. 54) cita que:

Um contrato implícito de trabalho segundo é um entendimento verbal entre empregadores e empregados sobre seus direitos e deveres recíprocos; os empregados contribuem para o atingimento das metas estabelecidas pelos empregadores em troca de retribuição dada por estes últimos e aceita pelos primeiros.

Para compreender melhor um contrato implícito, pense no entendimento existente entre um aluno e seu professor. Cada um deles tem obrigações e responsabilidades. O aluno se compromete a aprender a matéria, a não dormir durante as aulas, realizar todos os trabalhos, e assim por diante. O professor compromete-se a trazer dados atualizados para a aula, ensinar coisas relevantes e significativas, oferecer uma chance de aprendizagem. A do professor inclui seu salário e benefícios.

7. AS CARACTERÍSTICAS DO PROFESSOR BEM SUCEDIDO EM SUA INTERVENÇÃO PROFISSIONAL

De acordo com Machado (1995, p. 45),

[...] o professor, no desempenho de sua função, pode moldar o caráter dos jovens e, portanto, deixar marcas de grande significado nos alunos em formação. Ele é responsável por muitos descobrimentos e experiências que podem ser boas ou não. Como facilitador, deve ter conhecimentos suficientes para trabalhar tanto aspectos físicos e motores, como também os componentes sociais, culturais e psicológicos [...]

Isso significa que, além da capacidade de ensinar conhecimentos específicos, é também papel do professor transmitir, de forma consciente ou não, valores, normas, maneiras de pensar e padrões de comportamento para se viver em sociedade. Fica claro que não se pode transmitir todos esses aspectos descartando o aspecto afetivo – a interação professor-aluno (Cunha, 1996, p. 68).

8. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se por um estudo de revisão bibliográfica e pesquisa de campo, segundo os métodos Hermenêuticos e quali-quantitativo. Destaca Domingues, (2004, p. 345). Por definição a hermenêutica é a ciência que estabelece os princípios, leis e métodos de interpretação. Em sua abrangência trata da teoria da interpretação de sinais, símbolos de uma cultura e leis. Já Alves (1996, p. 94), ensina que nas ciências chamadas exatas, os ingredientes têm qualidade e uniformidade garantida. Assim, não é que a ciência seja exata, ou seja, não há variações.

9. ANÁLISE E DISCURSÃO DOS DADOS

No tocante a entrevista realizada junto a Secretaria Municipal de Ensino, no dia 22 de novembro de 2006, nos dirigimos ao departamento de Educação Física Escolar, onde a Professora Antonia

Sandra Noronha de Oliveira Lima nos recebeu e amistosamente se propôs a responder nossas perguntas. A entrevista ocorreu de tom informal e nos possibilitou saber o seguinte:

A rede municipal conta com 45 (quarenta e cinco) professores de Educação Física, sendo 44 (quarenta e quatro) professores lecionando de 1ª (primeira) a 4ª (quarta) série e 1 (um) professor lecionando de 5ª (quinta) a 8ª (oitava) série. Os professores que compõem a equipe da rede municipal assinam um contrato trabalhista de 30 (trinta) horas semanais. Sendo que, 20 (vinte) horas são destinadas à prática das aulas e 10 (dez) horas ao planejamento e/ou outras atividades.

O repasse de recursos para as escolas é feito através de materiais esportivos, didáticos e/ou pedagógicos. Estes são adquiridos pela secretaria e repassados de acordo com as necessidades das escolas. Os alunos têm uma frequência de 2 (duas) aulas semanais, sendo a duração de cada aula de 45 (quarenta e cinco) a 50 (cinquenta) minutos. Os professores dispõem de um calendário anual de cursos e formação continuada objetivando constante adaptação do processo pedagógico.

Quando questionamos a professora sobre as possíveis dificuldades na prática docente do professor, a mesma nos informou que os professores podem requerer o auxílio da direção da escola e em última instância, da própria secretaria por intermédio dos departamentos responsáveis. Estando no departamento de ensino da mesma secretaria, as funcionárias Taíse e Tássia nos receberam e nos informaram que:

A rede municipal de ensino dispõe de 30 (trinta) estabelecimentos de ensino, entre creches e escolas municipais. Dentre estes 16 (dezesesseis) escolas oferecem turmas de 1ª (primeira) a 4ª (quarta) séries. Todas as escolas municipais apresentam um somatório de 7660 (sete mil seiscentos e sessenta) alunos matriculados no ensino fundamental regular, sendo que destes 7539 (sete mil quinhentos e trinta e nove) estão cursando da 1ª (primeira) a 4ª (quarta) séries.

No departamento de recursos humanos não foi possível sabermos a média mensal da remuneração percebida pelos professores de educação física que atuam de 1ª (primeira) a 4ª (quarta) série.

10. CONSIDERAÇÕES SOBRE A PESQUISA DE CAMPO REALIZADA COM OS PROFESSORES QUE LECIONAM DE 1ª A 4ª SÉRIES NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE BOA VISTA

De acordo com a aplicação do questionário constatamos que: 79% dos entrevistados avaliam insuficiente a quantidade de materiais (esportivos, didático-pedagógicos) repassados para as aulas de Educação Física. 58% dos entrevistados classificam como regular a qualidade dos materiais, praticamente 1/5 dos entrevistados, cerca de 21% avaliam estes materiais como qualidade ruim.

Com a relação aquisição de materiais (esportivos, didático-pedagógicos) 59% recebem materiais anualmente, 18% em prazo superior a um ano, 18% outros meios, (através do Plano de Desenvolvimento da Escola – PDE, Programa Segundo tempo e Escola Aberta, além de doações feitas pelo professor, diretor e a comunidade, lembrando que para essas aquisições não possuem prazo estipulado). Essas informações foram obtidas por meio de conversa informal no decorrer da entrevista.

Questionados quanto ao espaço físico disponíveis para a realização das aulas 47% dos profissionais citaram o pátio da escola, enquanto apenas 22% dispõem de quadra com cobertura. 83% dos profissionais inquiridos demonstram-se insatisfeitos com a remuneração recebida, ao avaliar que a mesma não é condizente com a importância do seu trabalho.

Esta remuneração influencia na qualidade do trabalho de 42% dos profissionais avaliados. Ora, se a maioria avalia insuficiente o salário recebido, podemos esperar que este fator possa influenciar na qualidade do trabalho de maneira negativa.

É realmente incômodo saber que a Educação Física com toda a importância que mantém ainda é muito discriminada e objeto de preconceito. Dos profissionais entrevistados 46% já sofreram algum tipo de discriminação profissional por lecionarem Educação Física; 13% são provisionados; 17% estão concluindo curso de Licenciatura e apenas 29% informaram obter nível superior na área. 8%

dos professores informaram não conhecer o que consta na LDB e nos PCN's a respeito da Educação Física, como também não leem fontes relacionadas à docência de 1ª a 4ª série, e acreditam não ser importante conhecer o período maturacional físico e psicológico dos alunos. Podemos observar que o professor mantém uma melhor relação profissional com os funcionários da escola que não estão envolvidos no processo de ensino-aprendizagem acompanhe as porcentagens: 0% ruim; 4% regular; 46% bom; 50% ótimo. De acordo com a pesquisa, dentro da escola os piores percentuais que avaliam a relação profissional estão relacionados aos outros professores (veja o resultado: 4% ruim; 13% regular; 38% bom e 45% ótimo). Dos entrevistados, 33% afirmam não haver nenhuma cobrança da supervisão para a apresentação dos planos de aula.

11. CONCLUSÃO

Chegará o dia em que os professores em nosso País e Estado serão valorizados de acordo com a importância que desenvolve em nossa sociedade. O trabalho feito versou as dificuldades diariamente enfrentadas por profissionais da Educação Física. O processo pedagógico de ensino aprendizagem é uma atividade de grande relevância para a sociedade, pois, esta é reflexo daquele que em muitos momentos por estarem tão intrínsecos se confundem.

Desta maneira a escola e conseqüentemente os profissionais que a integra, dentre estes, professores (tais como, os educadores Físicos) deva ser mais valorizados e subsidiados. É evidente que a Educação Física é uma ciência extraordinária, pois busca o equilíbrio corporal e mental, porém infelizmente mal interpretada por muitas pessoas e professores. Esperamos que com o trabalho realizado e com todas as informações coletadas, mais pessoas conheçam sua importância e a valorizem de maneira merecida e ciente.

Certamente muito tem que ser feito, pelos governantes, auxílios devem ser empreendidos, subsídios maiores deve ser enviados a educação. Por outro lado, o educador deve também valorizar o campo em que trabalha, preparando-se, se atualizando, buscando mais e mais conhecimento e preparo, incluindo-se nesse certame o Educador Físico. A educação Física seja ela escolar ou não somente será valorizada quando os profissionais que nela atuam a valorizarem e mostrarem a sua importância tanto na escola quanto na sociedade.

Este artigo não finaliza os estudos a respeito do assunto. Nossa missão é suscitar novos estudos a respeito da educação e resolução das dificuldades doentes do Educador Físico Escolar para o alcance da plenitude de suas potencialidades.

12. REFERÊNCIAS

- _____, Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental.(1997).MEC/SEF Brasília.
- AJURIAGUERRA, J.de.Manual de psiquiatria infantil.Rio de Janeiro:Editora Masson do Brasil Ltda,1980.
- ARRIBAS, Tereza Lleixa.(2002).A Educação Física de Três a Oito Anos.7ªEd.Artmed.Porto Alegre-RS.
- BARRETO, Sidirley de Jesús.Psicomotricidade,educação e reeducação.2ª.ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000.
- CHIAVENATO, Idalberto.(2002).Recursos Humanos.7ªEd.Ática. São Paulo-SP.
- HURTADO, Johan Gustavo Guilherme Melcherts.(1997).Educação Física Pré-Escolar e Escolar; Uma Abordagem Psicomotora. 5ªEd. EDITA. Porto Alegre-RS.
- MATTOS, Mauro Gomes de. (2004). Teoria e Prática de Metodologia da Pesquisa em Educação Física: Construindo Seu Trabalho Acadêmico.1ª Ed.Phorte.São Paulo-SP.
- MATTOS, Mauro Gomes de. (2004).Educação Física Infantil: Construindo o Movimento na Escola.1ª Ed.Phorte.Guarulhos-SP.
- MELCHERTS, Hurtado Johann Gustavo Guillermo. Educação Física pré-escolar e escolar: uma abordagem psicomotora. 5ª. ed.Porto Alegre:Edita,1996.
- MILKOVICH, George T. BOURDEAU,John W. (2000) Administração de Recursos Humanos.1ªEd. Atlas. São Paulo-SP.

PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária Ltda,1987.
SANTOS, R.C.F et al.Psicomotricidade:uma ferramenta norteadora no processo de ensinoaprendizagem de crianças com dislexia.Revista Ciência em Extensão,São Paulo,v.5,n.2,p.79,2009
SCOTT, K.Powers;HOWLEY,T.Edward.Fisiologia do exercício.teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho.3ª.ed.São Paulo:Editora Manole Ltda,2000.
SKINNER, B.F.Ciência e comportamento humano.São Paulo:Martins Fontes,1978.
VERGARA,Silvia Constant.(2003). Gestão de Pessoas. 3ª Ed.Atlas. São Paulo-SP.
WALLON, Henri. As origens do caráter na criança. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1971.

FRANCISCO EDSON PEREIRA LEITE
AV. GETÚLIO VARGAS, 7449
BAIRRO: SÃO VICENTE, BOA VISTA-RR
CEP: 69303-472